



ciAUD
FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA



FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA



cieba

belas-artes
ulisboa

U LISBOA | UNIVERSIDADE
DE LISBOA

FCT
Fundação para a Ciência e a Tecnologia
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA



FIGURAS
MILITARES



CAVALEIROS
MEDIEVAIS



**INTERNATIONAL
MUSEUM DAY**



Conferência integrada nas
Comemorações do Dia

Internacional dos Museus 2019.

MUSEU DE CERÂMICA DE SCAVÉM

Visite a mostra de desenhos das figuras militares produzidas na Fábrica de Loiça de Sacavém, na sala do Centro de Documentação do Museu de Cerâmica de Sacavém.



ARMANDO JORGE CASEIRÃO

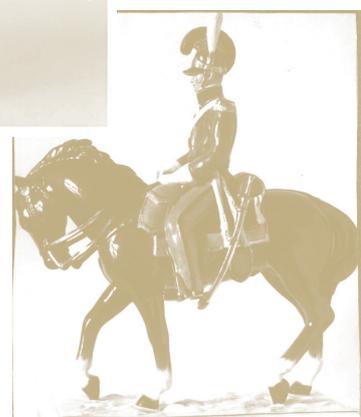
Artista plástico e investigador, nasceu em Lisboa, em 1961. Dedicou largo período à pintura de objetos construídos e à pintura em suporte recortado tendo sido representado pela Galeria Novo-Século, de Lisboa, para, nos últimos anos apresentar trabalhos em suporte fotográfico.

Com Pós-doutoramento na especialidade de Desenho, FBAUL, Doutorado em Desenho, FBAUL Mestre em Teorias da Arte, FBAUL e licenciado em Pintura, ESBAL, utiliza a máquina fotográfica como um meio, tendo o seu trabalho um carácter transversal, abraçando o desenho, a pintura, a escultura e a instalação. Foi cenografista da RTP, (Rádio Televisão Portuguesa), sendo actualmente Professor Auxiliar na Faculdade de Arquitectura, da disciplina do Desenho.

TÍTULO

“Em bicos de pés sem dar nas vistas”

O presente artigo descreverá como os uniformes militares abandonaram um visual extravagante, na frente de batalhas, e passaram a usar camuflados retirados da natureza, sobretudo dos animais e dos seus padrões - riscas ou pintas. Este princípio tem sido desenvolvido por pintores e por designers em padrões que acompanharam as correntes artísticas de cada época, até ao digital.



ANTÓNIO CANAU

Nasceu em Portugal, no Gavião, em 1963.

2015 · Pós-doutoramento em Desenho Digital, na Área Científica do Desenho e Cultura Visual. FAUL.

2011 · Doutoramento em Arquitetura, na área de Comunicação Visual. FAUTL.

1997 · *Master of Arts in Fine Art - Printmaking*. Slade School of Fine Art – UCL London, como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

1993 · Licenciatura em Escultura, com Distinção. FBAUL.

Ensina Desenho e Fotografia na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, desde 1998.

Prémio de escultura da Academia Nacional de Belas Artes, Gustavo Cordeiro Ramos, 2011. Prémio Juventude da III Bienal de gravura da Amadora, 1992. Participou em 27 exposições individuais, 70 exposições colectivas, 18 bienais, em Portugal, e em 132 exposições e bienais Internacionais. 13 obras de arte pública, em Portugal. Representado em coleções publicas e particulares nacionais e internacionais, nomeadamente, no British Museum e no Centro de Arte Moderna da Fundação Calouste Gulbenkian.

TÍTULO

“O cavalo e o cavaleiro na obra escultórica de Marino Marini”

Ao longo da história da arte, a representação do cavalo e da relação cavalo/cavaleiro tem assumido múltiplas abordagens formais e conceptuais.

Marino Marini foi o artista no século XX que mais se dedicou à representação da temática do cavalo e do cavalo/cavaleiro, desenvolvendo uma multiplicidade de soluções formais, conceptuais, chegando quase à abstração nas suas obras finais. Foi, igualmente, abrangente na utilização de materiais na execução das mesmas, indo desde o barro, à terra cota, ao gesso, ao bronze e à pedra, e na utilização criativa de pintura sobre estes suportes físicos. As suas influências formais e o modo como decorreu a evolução da sua obra, com ênfase nesta temática ao longo do seu percurso artístico, são o objecto de estudo desta apresentação, oral e escrita.

TERESA PALMA RODRIGUES

(Lisboa, 1978)

Expõe regularmente desde 2000. Realizou várias exposições individuais, sobretudo representada pela Galeria Pedro Serrenho. Em 2015, expôs na Sala do Veado (MUHNAC), *Seguindo a Espera de um Vazio*. Participou em diversas colectivas em Portugal, Espanha, França, Itália, Irlanda (*Link Culturefest*, 2012), Brasil e Moçambique. Destaca-se a sua participação em *POVOpeople*, no Museu da Electricidade (2010) e no *Ciclo da Fotografia Portuguesa* (2013), no MuMA (Curitiba, Brasil).

Em 2001, licenciou-se em Artes Plásticas, Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL) e, em 2008, terminou o Mestrado em Pintura, na mesma instituição. Concluiu o Doutoramento em Belas-Artes, na especialidade de Pintura, na FBAUL, em 2017.

TÍTULO

“Estátua ou Cavalinho: A Partir dos Cacos”

A comunicação tem por objetivo dar a conhecer o processo de concepção e aquilo que esteve na origem de duas séries de pinturas patentes numa exposição realizada no Museu de Cerâmica de Sacavém, em Maio de 2018. *Estátua ou Cavalinho* e *Falsas Ruínas* constituem, cada uma, um conjunto de seis pinturas a aguarela sobre papel, que são reconstituições de pratos ou de fragmentos de pratos imaginários, feitos a partir de cacos reais (isto é, de diferentes pedacinhos de loiça de Sacavém, encontrados num terreno em Marvila). Do ponto de vista conceptual, estes pratos e fragmentos ficcionais pretendem ser mais do que um novo olhar sobre a memória: tencionam ser, também, uma forma de pensar o modo como objetos do dia-a-dia que foram produzidos no passado, nos podem remeter para as vivências dos lugares e para a nossa própria infância, para as nossas recordações e afetos.

LUÍS PAULO SODRÉ DE ALBUQUERQUE

Coronel de Infantaria e Diretor do Museu Militar de Lisboa. Licenciado em Ciências Sócio Militares – Infantaria pela Academia Militar. Desempenhou funções em vários escalões de Comando e de Estado-maior, no Regimento de Infantaria 13 (Vila Real), no Regimento de Guarnição n.º1 (Angra do Heroísmo) e na Brigada Mecanizada (Santa Margarida). Foi observador militar da ONU, no Sara Ocidental (MINURSO).

Foi chefe da Repartição de Heráldica e História Militar da Direção de História e Cultura Militar.

Frequentou formações complementares no âmbito do Direito Internacional Humanitário e da História. Desempenha as atuais funções desde Julho de 2009.

TÍTULO

“Cavaleiros e soldados da Fábrica de Louça de Sacavém”

As miniaturas de cavaleiros medievais e dos soldados do século XIX feitos na Fábrica de Louça de Sacavém diferem, naturalmente, na época, mas também na individualização, dado que os primeiros retratam personagens concretas e os segundos se referem a elementos anónimos das respetivas unidades militares. Esta característica é reforçada pela utilização exuberante da heráldica nos cavaleiros e pelo uniforme padronizado nos soldados, espelhando, perfeitamente, a diferença entre uma hoste medieval e um exército da era napoleónica. A história destes corpos militares, bem como dos cavaleiros, e os seus distintivos são outros assuntos a abordar.



HUGO MARTINS GONÇALVES FERRÃO

(Maputo, 1954)

Professor Associado em Pintura na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa (FBAUL). Doutor em Belas-Artes – Pintura, na FBAUL (2007). Mestre em Comunicação Educacional Multimédia, na Universidade Aberta (1995). Pós-Graduação em Sociologia do Sagrado e do Pensamento Religioso, na Universidade Nova de Lisboa (1992).

TÍTULO

“O destino bellatore de D. Nun’Álvares Pereira. Imagética dos Hospitalários na Amieira do Tejo do Priorado do Crato”

Um desenho de D. Nuno Álvares Pereira – Condestável de Portugal. O *bellatore*, como portal da dimensão simbólica protagonizada pelo cavaleiro monge. Cartografia imagética dos Hospitalários na Amieira do Tejo do Priorado do Crato. O poder da imagem como elemento instaurador da visibilidade do mito, integrador dos saberes cantados e das ritualizações do quotidiano.

